

## Resenha do livro / Book review / Reseña del libro

# Educação comparada: O estudo das Inter-relações na Educação e na Sociedade

Tomazinho, P. (2024). *Educação comparada: O estudo das Inter-relações na Educação e na Sociedade*. Meta Aprendizagem.

Éllen da Silva Rufino dos Reis<sup>1</sup>  
Flávia Wagner<sup>2</sup>

O livro *Educação Comparada: O estudo das Inter-relações na Educação e na Sociedade*, do autor Dr. Paulo Tomazinho, apresenta uma abordagem abrangente sobre o campo da Educação Comparada, explorando e exemplificando formas de fazer um estudo comparado sobre os sistemas educacionais de diferentes países ao redor do mundo. A obra se dedica a analisar como as práticas pedagógicas, políticas educacionais e desafios sociais moldam a educação em diversos contextos culturais e econômicos. O autor, através de uma investigação profunda, constrói um argumento que enfatiza a importância da educação comparada como ferramenta para identificar desafios globais e promover a colaboração internacional.

A proposta central do livro é clara: orientar as possibilidades de pesquisa com o método estudo comparado, investigar a diversidade dos sistemas educacionais para compreender as semelhanças e diferenças, possibilitando um olhar crítico sobre as práticas globais e como essas podem ser adaptadas e implementadas em contextos locais.

O livro se ancora em uma abordagem teórico-metodológica pautada na Educação Comparada como campo de investigação, dialogando com referenciais que destacam a necessidade de compreender os sistemas educacionais em suas inter-relações sociais, políticas e culturais. Tomazinho se apoia em autores clássicos da área para fundamentar seu método comparativo, buscando evidenciar como diferentes modelos educacionais refletem contextos históricos e econômicos distintos. A obra enfatiza que o estudo comparado não deve ser apenas descritivo, mas sim crítico e analítico, permitindo aos pesquisadores identificar padrões, desafios e possibilidades de adaptação entre diferentes contextos educacionais. Esse enfoque se alinha a contribuições de autores

<sup>1</sup> Universidade do Sul de Santa Catarina, Brasil.

E-mail: [ellen\\_rufino@yahoo.com.br](mailto:ellen_rufino@yahoo.com.br) | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7403-0267>

<sup>2</sup> Universidade do Sul de Santa Catarina, Brasil.

E-mail: [flavia.wagner@animaeducacao.com.br](mailto:flavia.wagner@animaeducacao.com.br) | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5805-3565>

como Martins et al. (2021), Gomes (2015) e Peixoto et al. (2021) que defendem uma análise transcultural para evitar interpretações superficiais ou meramente imitativas de modelos estrangeiros.

A obra examina países como Japão, Coreia do Sul, França, Canadá, entre outros, destacando práticas eficientes e desafios que ainda precisam ser superados. A partir dessa análise, o livro oferece uma crítica ao excesso de padronização em alguns países e propõe uma reflexão sobre a importância de um sistema educacional mais flexível e inclusivo.

O livro é organizado de forma metódica e clara, dividido em cinco partes: Fundamentos da Educação Comparada; Abordagem e Metodologias em Educação Comparada, Comparações entre lugares, Sistemas e Tempos; Desafios e Práticas Eficientes em Diferentes Contextos; e Perspectivas Globais sobre Educação.

O autor analisou diferentes regiões e países com base em critérios como acesso à educação, igualdade de oportunidades, inclusão social, desenvolvimento profissional de professores, além de práticas inovadoras no ensino. O autor utiliza dados comparativos para ilustrar como diferentes contextos culturais influenciam diretamente o sucesso ou fracasso de determinados modelos educacionais.

Um dos pontos fortes do livro é a comparação detalhada das práticas educacionais em diferentes partes do mundo. O autor explora como países como Japão e Coreia do Sul colocam ênfase na disciplina e excelência acadêmica, mas também como essa abordagem pode resultar em altos níveis de estresse para os alunos. Em contraste, o sistema educacional finlandês, que valoriza a flexibilidade e a inovação pedagógica, se destaca como um modelo de sucesso, sem a mesma pressão intensa vista em países asiáticos.

A comparação entre sistemas é enriquecida por exemplos práticos, como o uso de tecnologia nas salas de aula da Estônia e a abordagem bilíngue de Hong Kong. O autor questiona se os modelos altamente centralizados, como o da França, conseguem atender de forma eficaz às necessidades individuais dos alunos, uma vez que a falta de flexibilidade pode inibir a adaptação curricular necessária para lidar com as diversidades regionais e socioeconômicas.

O livro destaca a colaboração internacional como ferramenta para enfrentar desafios como a desigualdade no acesso à educação, especialmente em áreas rurais e entre populações desfavorecidas. Também enfatiza a necessidade de adaptar as políticas educacionais às realidades locais, alertando que a implementação de currículos estrangeiros sem contextualização adequada pode aumentar as desigualdades em vez de resolvê-las.

O autor critica a padronização excessiva que prevalece em muitos sistemas educacionais, especialmente aqueles que dependem de avaliações padronizadas para medir o sucesso dos alunos. O autor expõe como a pressão acadêmica em sistemas como o de Singapura e Coreia do Sul pode gerar consequências graves, como o aumento de estresse entre os alunos e uma redução na criatividade e no desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Essa crítica é acompanhada pela sugestão de que sistemas educacionais como o da Finlândia, que valorizam a criatividade e a autonomia dos professores, apresentam melhores resultados não apenas em termos de desempenho acadêmico, mas também no desenvolvimento integral do aluno.

Um dos pontos mais relevantes do livro é o uso de dados concretos para sustentar os argumentos. O autor utiliza uma abordagem baseada em evidências, analisando diferentes indicadores educacionais, como taxas de alfabetização, desempenho em testes padronizados e taxas de conclusão escolar. Essa abordagem comparativa permite uma compreensão mais profunda das forças e fraquezas dos diferentes sistemas educacionais, além de proporcionar insights práticos para educadores e formuladores de políticas.

Outro ponto positivo é a forma como o autor destaca a importância da educação inclusiva. O autor aborda com profundidade os esforços de países como o Canadá e a Argentina para incluir estudantes com deficiência, promovendo a igualdade de oportunidades. A obra também reconhece os desafios que muitos países enfrentam para implementar essas políticas de inclusão de forma efetiva.

O livro oferece uma análise abrangente de sistemas educacionais, mas em alguns momentos as comparações são genéricas, sem explorar adequadamente contextos culturais e políticos específicos. A crítica ao sistema de avaliação padronizada é válida, porém carece de propostas concretas de soluções, focando mais em apontar problemas do que em sugerir alternativas práticas.

Outro aspecto que poderia ser aprofundado é a questão das desigualdades regionais dentro dos próprios países. Embora o autor mencione as desigualdades entre áreas urbanas e rurais, falta uma análise mais profunda sobre como as políticas governamentais tentam (ou falham em) equilibrar esses desníveis, especialmente em nações com grandes disparidades socioeconômicas.

Em conclusão o livro Educação Comparada: O estudo das Inter-relações na Educação e na Sociedade, é uma leitura essencial para educadores, pesquisadores e formuladores de políticas que buscam entender melhor os desafios globais da educação. O livro oferece bons exemplos de como fazer um estudo comparado usando exemplos práticos.

A obra é eficaz ao argumentar que a educação comparada não deve apenas servir para identificar diferenças, mas também para criar pontes de colaboração que permitam a melhoria contínua dos sistemas educacionais. Apesar de alguns pontos que poderiam ser mais aprofundados, o livro cumpre sua função de provocar reflexões críticas sobre o papel da educação no desenvolvimento das sociedades contemporâneas.

Recebido em 08 de outubro de 2024

Aprovado em 23 de abril de 2025

## Referências

---

- Gomes, C. A. (2015). Educação comparada no Brasil: esboço de agenda. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 96(243). <http://doi.org/10.1590/s2176-6681/359313453>
- Martins, C. M. de C., Amaral, G. P. do, & Santos, R. dos (2021). Educação Comparada: apontamentos sob a ótica de estudantes da pós-graduação em educação. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, 25(4). <http://doi.org/10.22633/rpge.v25iesp.4.15947>
- Peixoto, B. R., Silva, A. de S. e, & Salotti, L. S. R. (2021). A proposta metodológica de Bereday para a educação comparada: comentários e possibilidades. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, 25(4). <http://doi.org/10.22633/rpge.v25iesp.4.15931>
- Tomazinho, P. (2024). *Educação comparada: O estudo das Inter-relações na Educação e na Sociedade*. Meta Aprendizagem.